

# Informativo dos Investimentos



## Cenário Internacional

A dinâmica macroeconômica de abril foi pautada pelos desdobramentos diplomáticos e bélicos no Oriente Médio, que impactaram de imediato as cadeias de suprimento e o preço do barril de petróleo devido ao bloqueio do Estreito de Ormuz. Frente ao choque energético, as autoridades monetárias globais recalibraram suas expectativas. O *Federal Reserve* optou pela manutenção dos juros no patamar de 3,50% a 3,75%, observando uma economia aquecida e postergando o início do ciclo de flexibilização. A China reportou uma expansão econômica de 5% no trimestre, ancorada fortemente nas exportações do setor de alta tecnologia.



## Cenário Nacional

O cenário brasileiro em abril evidenciou um descompasso entre o alívio na política monetária e o aumento das pressões fiscais e inflacionárias. O Banco Central reduziu a Selic para 14,50% ao ano, sinalizando a manutenção do ritmo de cortes. Entretanto, a inflação voltou a preocupar, com o IPCA avançando 0,67% no mês e o acumulado em 2026 atingindo 2,60%, enquanto a variação em 12 meses subiu para 4,39%, ainda dentro da margem de tolerância do regime de metas. A atividade econômica apresentou crescimento moderado e o emprego se manteve aquecido, apoiando a demanda interna e o crédito.



## Ibovespa

O Ibovespa encerrou abril de 2026 praticamente estável, com leve recuo de 0,08%, fechando o mês em 187.318 pontos, após uma sequência de sessões voláteis marcada por máximas históricas. No acumulado do ano até o fim de abril, o índice apresentou valorização de 16,26%, o que o posicionou entre os melhores desempenhos, superando o rendimento do CDI e de outros indicadores de juros básicos no período. O desempenho foi fortemente influenciado por empresas ligadas a petróleo, mineração e setor financeiro

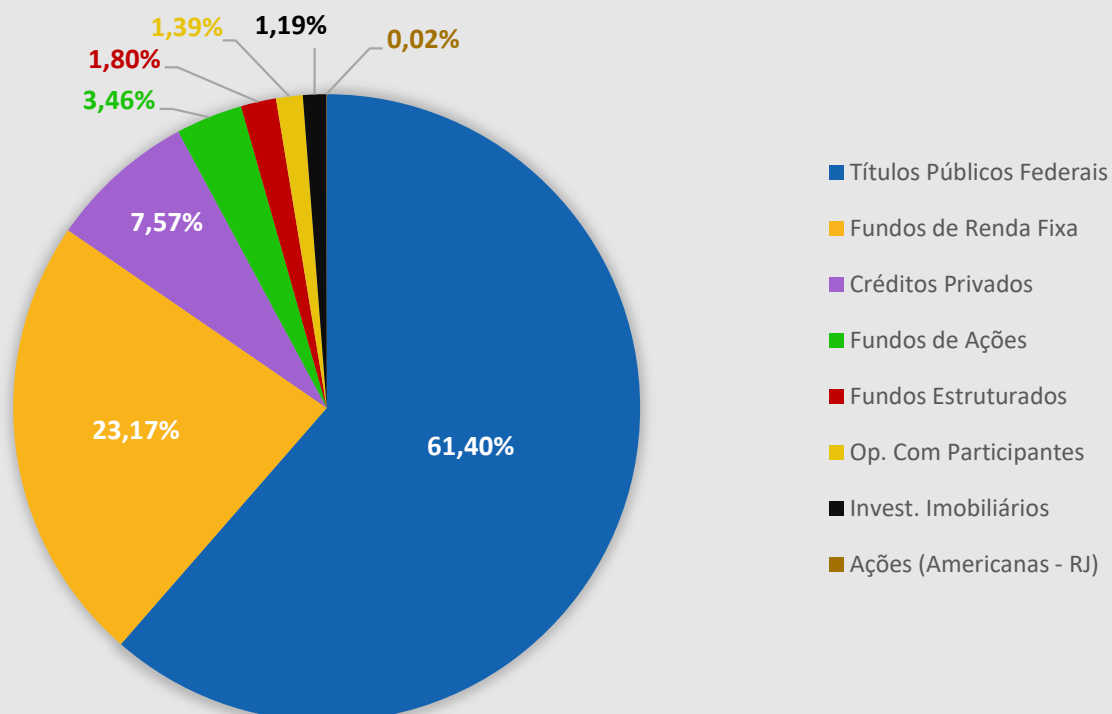
# Distribuição do Patrimônio Consolidado

## Abril/2026

Classes de Ativos	R\$	Part.%	Rent.%
Títulos Públicos Federais	R\$ 466.394.594,70	61,40%	1,34%
Fundos de Renda Fixa	R\$ 176.030.515,17	23,17%	1,15%
Créditos Privados	R\$ 57.482.785,26	7,57%	1,35%
Fundos de Ações	R\$ 26.252.136,10	3,46%	-0,08%
Fundos Estruturados	R\$ 13.703.093,44	1,80%	11,30%
Op. Com Participantes	R\$ 10.526.372,18	1,39%	1,35%
Invest. Imobiliários	R\$ 9.053.398,44	1,19%	-0,25%
Ações (Americanas - RJ)	R\$ 140.913,97	0,02%	10,81%
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>R\$ 759.583.809,26</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup> Participação % de cada classe de ativos em relação ao total do patrimônio da Entidade

<sup>2</sup> Rentabilidade de cada classe de ativos no mês apurado





# Rentabilidade

Planos		fev/26	mar/26	abr/26	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,92%	1,23%	1,16%	4,46%	13,42%	28,33%
	META	0,86%	1,22%	1,11%	3,94%	7,68%	17,04%
PLANO MISTO	RENT.	0,94%	1,10%	1,44%	4,84%	13,02%	24,66%
	META	1,05%	1,41%	1,31%	4,73%	9,79%	21,39%
PGS	RENT.	0,82%	1,31%	1,25%	4,38%	12,04%	23,94%
	META	1,07%	1,42%	1,32%	4,78%	9,88%	21,58%
PGA	RENT.	0,99%	1,18%	1,11%	4,58%	14,26%	30,75%
	META	0,98%	1,33%	1,23%	4,41%	8,50%	18,60%
PREVER	RENT.	1,06%	0,98%	1,45%	5,08%	14,28%	26,27%
	META	1,02%	1,37%	1,27%	4,60%	9,56%	20,75%
INDICADORES							
CDI		1,00%	1,21%	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%
IBOVESPA		4,09%	-0,70%	-0,08%	16,26%	38,69%	48,75%
IMA-B		1,79%	0,17%	1,81%	4,85%	11,25%	16,31%
INPC		0,56%	0,91%	0,81%	2,70%	4,11%	9,64%
IPCA		0,70%	0,88%	0,67%	2,60%	4,39%	10,16%
POUPANÇA		0,62%	0,67%	0,67%	2,66%	8,32%	16,34%
DÓLAR		-1,54%	1,36%	-4,42%	-9,34%	-11,87%	-3,54%

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.



## FIQUE POR DENTRO

No artigo "*Desacumulação e longevidade, desafios contemporâneos da previdência complementar no Brasil*", divulgado pela Abrapp, o destaque vai para um momento tão crucial quanto poupar: a hora de usar o seu dinheiro. Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, o grande desafio dos investimentos previdenciários hoje é garantir que o patrimônio acumulado seja bem administrado para manter o seu padrão de vida no longo prazo. O texto alerta que transformar essas reservas em renda (a chamada "desacumulação") exige um planejamento financeiro cuidadoso para driblar a inflação e as oscilações do mercado. Afinal, as despesas com saúde e lazer mudam bastante na aposentadoria, tornando essencial projetar esses custos com antecedência. Na prática, escolher como receber o seu benefício significa equilibrar o dinheiro necessário para os planos de hoje com a preservação dos recursos para o amanhã. Por isso, buscar educação financeira e entender as melhores estratégias para o seu perfil são passos fundamentais para tomar decisões seguras e aproveitar a aposentadoria com tranquilidade.

🔗 Confira a matéria completa no Site da Abrapp, clique aqui no [link](#)